

O GESTO ANTI-EPISTEMICIDA E O GESTO BIBLIOGRÁFICO EM ACERVOS VIRTUAIS DE, SOBRE E PARA SUJEITOS E COMUNIDADE LGBTQIA+¹

THE ANTI-EPISTEMICIDAL AND THE BIBLIOGRAPHIC GESTURE AT THE COLLECTIONS OF, ABOUT AND FOR LGBTQIA+ SUBJECTS AND COMMUNITIES

Diogo Roberto da Silva Andrade²
Franciele Carneiro Garcês da Silva³
Ana Paula Meneses Alves⁴

Resumo: Observa-se pela ótica da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação que os recursos e serviços de informação podem ampliar o acesso informacional e literário às pessoas interagentes e leitoras. No ambiente virtual são propostas páginas e acervos que voltam seus acervos digitais, conteúdos e dados bibliográficos para que sujeitos e comunidade LGBTQIA+ possa conhecer e reconhecer a produção literária que as contemplem. Trata-se de uma pesquisa aplicada e exploratória, de abordagem qualitativa, cujos procedimentos aplicados são bibliográficos e documentais. Para esta pesquisa foram escolhidas sete páginas na proposta de elencar as pluralidades que buscam representar a população LGBTQIA+, a saber: Grupo Dignidade; LGBTECA: todas as letras; Bajubá: memória LGBT; Lesword: literatura lésbica; História Transviada; The Asexuality and Aromanticism Bibliography, e The queer archive. Considera-se, por fim que os recursos e serviços de informação, podem auxiliar os sujeitos sociais na busca, recuperação e acesso à literatura que fomente aspectos sociais, identitários e culturas de si e de sua comunidade.

Palavras-Chave: epistemicídio; justiça social; justiça de gênero; gesto bibliográfico; LGBTQIA+.

Abstract: From the perspective of Library Science, Documentation and Information Science, it can be observed that information resources and services can expand informational and literary access to interacting people and readers. In the virtual environment, pages and collections are proposed that

¹ O presente artigo foi anteriormente submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXIII ENANCIB.

² Mestre em Gestão da Informação. Bibliotecário pela Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: didts@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8392-4481>.

³ Doutora em Ciência da Informação. Professora Adjunta no Departamento Acadêmico de Ciência da Informação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: francigarces@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2828-416X>.

⁴ Doutora em Ciência da Informação. Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: apmeneses@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1137-2139>.

return their digital collections, content and bibliographic data so that LGBTQIA+ individuals and communities can learn about and recognize the literary production that contemplates them. For this study, seven pages were selected to represent the pluralities that seek to represent the LGBTQIA+ population: Grupo Dignidade; LGBTECA: todas as letras; Bajubá: memória LGBT; Lesword: literatura lésbica; História Transviada; The Asexuality and Aromanticism Bibliography, and The queer archive. Finally, it is considered that the information resources and services, can assist social subjects in searching, retrieving, and accessing literature that promotes social, identity, and cultural aspects of themselves and their community.

Keywords: *epistemicide; social justice; gender justice; bibliographic gesture; LGBTQIA+.*

1 INTRODUÇÃO

As ações praticadas pela pessoa bibliotecária e outros atores nas unidades da informação – neste caso às bibliotecas – tem capacidades de interlocução democrática e holística para que todas as pessoas possam usufruir de maneira justa, igualitária e equitativa da variedade literária e informacional produzida globalmente. Diante das ausências, silenciamentos, censuras e exclusões praticadas nas bibliotecas quanto a literatura e informação voltada para Lésbicas, Gays, Transsexuais e Travestis, *Queer*, Intersexuais, Assexuais e outros mais (LGBTQIA+)⁵ a sociedade busca fornecer alternativas para que a os bens epistêmicos (como a informação) assista à diversidade de pessoas interagentes⁶ e leitoras.

Os documentos de um acervo podem ser coletados, geridos, processados, armazenados, disponibilizados, buscados e utilizados pelas pessoas interagentes de um biblioteca para atender às inúmeras necessidades das interagentes e leitoras, sejam elas necessidades informacionais (conhecimento) ou culturais (lazer). O conceito de

⁵ Atualmente o acrônimo mais completo indica pessoas que se identificam ou se reconhecem como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Queer e Questionando, Intersexuais, Curiosas, Assexuais, Arromanticas e Agêneras, Pan e Polisssexuais, Não-binárias, Friendly, Two-spirit, Kink e outras mais (LGBTQQICAAPNF2K+). Dessa forma as dissidências de gênero e sexualidades têm suas identidades reconhecidas politicamente, socialmente, culturalmente e economicamente (Andrade, 2024).

⁶ A interação dos sujeitos com os acervos, recursos e serviços das bibliotecas os colocam em posição de interagentes, pois estes sujeitos se apropriam das informações dispostas para elevar os seus níveis de conhecimento (Corrêa, 2014).

documento deve ser observado a partir da visão Otletiana em: documentos gráficos são aqueles representados manualmente, tipograficamente ou digitalmente por meio de signos linguísticos; documentos não-gráficos são todos os outros documentos representados por meio do áudio, vídeo, esculturas, mapas *etc.* (Otlet, 2018). Desse modo, quando a ação das pessoas bibliotecárias incluem a participação dos sujeitos colocados à margem do social⁷ pelos mecanismos e sistemas de poder (Estado, Religião, Militarismo, Educação dentre outros) ela se propõe ao gesto anti-epistemicida.

Observa-se que, quando as boas práticas que aproximam acervos (informacionais ou literários) de interagentes são capazes de promover conhecimento *de, sobre e para* sujeitos e comunidades colocados às margens do social como protagonistas e participantes na construção informacional, as ações mediadoras colaboram para a promoção da distribuição justa, igualitária e equitativa de bens epistêmicos.

Na falta da inclusão dos sujeitos e comunidades colocados à margem do social em bibliotecas e acervos, são encontrados nos domínios virtuais diversas plataformas bibliográficas que buscam mediar informações e literatura para sujeitos e comunidade que se reconhecem enquanto Lésbicas, Gays, Transsexuais e Travestis, *Queer*, Intersexuais, Assexuais e outros mais (LGBTQIA+) promovem a justiça epistêmica. Para estes sujeitos e comunidades o gesto anti-epistemicida se sintetiza na promoção de oportunidades de distribuição justa, igualitária e equitativa de bens epistêmicos como a educação e a informação (Fraser, 2009). Ou seja, sujeitos e comunidades são capazes de informar sobre suas perspectivas e temas, podem buscar informações úteis a si e a

⁷ A partir do olhar do dominante (branco, de países do norte, de classe alta, formado por pessoas cisgênero), que controlam globalmente os mecanismos e sistemas de poder, os sujeitos LGBTQIA+, as mulheres, os negros, os indígenas, as pessoas com deficiência, dentre outros são colocados às margens sociais.

sua comunidade, bem como, pertencem aos ambientes informacionais (Mathiesen, 2015; Campello, 2019; Patin; Sebastian; Yeon; Bertolini, 2020).

No que tange os serviços e recursos de informação, observa-se que os gestos bibliográficos são potencialmente percebidos como métodos transgressores para a busca, recuperação e acesso à informação, principalmente, acerca da literatura. Para Crippa (2016) o gesto bibliográfico é o conjunto de teorias e práticas, com suporte de técnicas e tecnologias, que são utilizadas durante a seleção, o registro e a organização documental. Esta ação é realizada, principalmente, na realização de bibliografias por pessoas bibliógrafas e na composição de catálogos de acervos pelas pessoas bibliotecárias.

Dito isso, deve-se ter em mente que para que a literatura das margens chegue aos seus leitores os recursos e serviços de informação tratam, dentre outras coisas, da fruição dos suportes e registros da produção intelectual humana. Assim, por meio das bibliografias e dos catálogos é possível que se recupere informações sobre autores, assuntos, tipologias de documentos (livros, revistas, fotografias, vídeos entre outros), editoras, dentre outros elementos. Além disso, é possível resgatar os gêneros textuais das obras científicas ou literárias nacional e internacionalmente produzidas.

A partir do reconhecimento das agendas das justiça epistêmica e das bibliográficas enquanto produtos com propostas de contribuir contra a morte do conhecimento das pessoas e sujeitos colocado às margens, este trabalho tem como objetivo geral: articular sobre as bibliografias digitais *de, sobre e para* sujeitos e comunidade LGBTQIA+.

Os objetivos específicos se encarregam de: a) arrolar *sites e* páginas com conteúdo bibliográfico LGBTQIA+; b) sintetizar as características dos projetos digitais relacionados à agenda anti-epistemicida.

Sabe-se que é proposto pela Biblioteconomia, Documentação e Ciência da

Informação a preservação do conhecimento humano por meio de sua organização, desse modo o gesto bibliográfico, em aproximação da justiça epistêmica, deve olhar para além da moralidade cultural, política e econômica estipulada por hegemonias. Os anseios dessa áreas do conhecimento devem contribuir para que outros sujeitos adquiram conhecimentos que sejam relevantes para si e para as suas comunidades. Ao contrário disso, sujeitos e comunidades se tornam incapazes de conhecer sobre sua própria identidade e cultura o que pode causar rupturas no bem-estar social.

Isso posto, este artigo se propõe a apresentar, primeiramente, os fundamentos para o estudo. Em seguida expõe-se a conceituação sobre justiça de gênero e justiça informacional para pessoas LGBTQIA+, ambas esferas da justiça social que fazem interlocução com a justiça epistêmica. Posteriormente apresenta-se o percurso metodológico. Finalmente são apresentadas as análises, os resultados e as considerações finais.

2 DAS INJUSTIÇAS EPISTÊMICAS COM A COMUNIDADE LGBTQIA+ À JUSTIÇA EPISTÊMICA DE GÊNERO

O conhecimento humano está registrado em diversos suportes, dentre eles encontram-se os livros/textos, as imagens fixas e as em movimento, as esculturas e as arquiteturas. Todos esses documentos textuais e não-textuais compõe o patrimônio humano e, por sua vez, são passíveis de organização; pode-se organizar tanto os documentos em si quanto as suas informações (Shera, 1977; Hjørland, 2017; Otlet, 2018; Campello, 2019).

Tais suportes informacionais são capazes de transpor o tempo e espaço e fazem com que os sujeitos se informem e adquiram conhecimentos diversos que o auxiliam na sua formação cidadã. Contudo, caso a informação seja privada, cerceada e censurada os sujeitos e os seus coletivos se enfraquecem culturalmente, se tornam

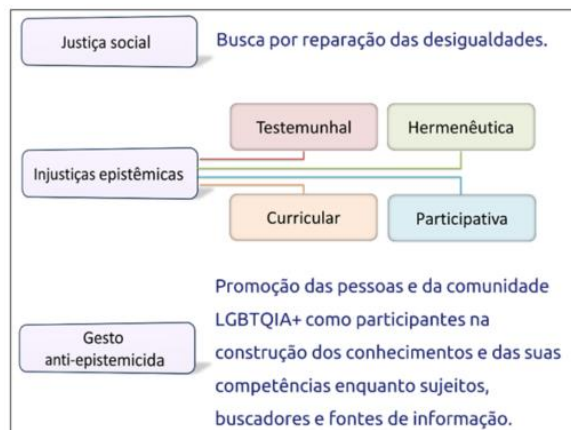
impossibilitados de atingir novos níveis de conhecimento (Shera, 1977). Isso impacta negativamente na construção social, na ética e na construção dos saberes.

Conceitualmente, as injustiças epistêmicas se subdividem em quatro tipos (Fricker, 2007; Patin; Sebastian; Yeon; Bertolini, 2020; Silva, F.; Garcez; Silva, R., 2022; Díaz Muñoz, 2023):

- a) **Injustiça testemunhal** – Ocorre quando o receptor (ouvinte) descredibiliza os conhecimentos do emissor agindo com preconceitos;
- b) **Injustiça hermenêutica** – São lacunas informacionais e conceituais, correspondentes às realidades sociais, que causam danos na interpretação das experiências pelos sujeitos;
- c) **Injustiça curricular** – São outras lacunas, neste caso, as que agem sobre a escassez de recursos físicos (como as literaturas literárias e científicas) que fomentem o desenvolvimento epistêmico dos sujeitos;
- d) **Injustiça participativa** – Propaga a exclusão dos sujeitos dos lugares de enunciação e saber, educacionais e profissionais.

A Figura 1 permite compreender de forma sintetizada a justiça social, a justiça epistêmica e o gesto anti-epistemicida. Propõe-se também que, “pensar o outro, considerar sua existência e refletir sobre ‘lugares’ de vulnerabilidade é uma prática recomendável em várias instâncias do cotidiano” (Andrade, 2024). Esta prática deveria ser optada como um exercício existencial por todos (Justiça, 1967).

Figura 1 - Justiça social, injustiças epistêmicas e o gesto anti-epistemicida



Fonte: Adaptado de Fricker (2007), Mathiesen (2015), Patin, Sebastian, Yeon e Bertolini (2020) e Silva, F. et al. (2021).

A falta de acesso à informação provoca o silenciamento, a invisibilidade e a desvalorização dos sujeitos. Assim, se dá o epistemicídio: quando um sujeito (em sua individualidade) ou seu grupo (de forma sistêmica) têm suas agências de conhecimentos aniquiladas de forma literal ou simbólica por serem considerados “saberes periféricos” pelo grupo hegemônico (Patin; Sebastian; Yeon; Bertolini, 2020). Essa injustiça epistêmica se revela como um dano causado a um sujeito que atinge, de forma específica, a sua capacidade de ser conhecedor (Fricker, 2007).

No que se refere à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, estas têm um importante papel contra as injustiças sociais, porque estes campos tratam de investigações sobre o comportamento informacional e a organização do conhecimento (Patin; Sebastian; Yeon; Bertolini, 2020). A exemplo de uma anomalia institucionalizada por órgão de poder temos o episódio brasileiro ocorrido na Bienal do livro, no Rio de Janeiro, em 2019. Nesta situação, o então Prefeito da cidade, Marcelo Crivella, decretou que deveriam ser recolhidos os exemplares da História em Quadrinhos (HQ) “Vingadores: a cruzada das crianças”, alegando que dentre as mais de 200 páginas havia uma gravura representando um beijo gay (Figura 2) entre duas personagens do sexo masculino (Wicciano e Hulkling).

Figura 2 - Marvel: beijo de Wiccano e Hulking



Fonte: Marvel (2016).

Portanto, o conteúdo entendido como sexual, além de ter sido taxado de inadvertido para comercialização no evento, foi pontuado que as personagens eram “retratados [sic] de forma diversa da esperada” (Machado; Franco, 2019). Este exemplo é explicitamente um caso de injustiça epistêmica, sobretudo injustiça epistêmica hermenêutica⁸, em que a censura realizada politicamente se pôs a obstruir o desenvolvimento de sujeitos que se identifiquem como homens gays. A censura aplicada à expressão cultural gay cerceia sujeitos que se entendem quanto tal e restringe sua capacidade de conhecedor, tanto como buscadores de informação, como sujeitos informacionais e quanto fontes de informação (Mathiesen, 2015). Assim, essas pessoas podem ser impedidas de acessar informações que construam suas identidades, fortaleçam seus modos de ser e estar no mundo, e possibilitem trocar experiências com sujeitos que possuem identidades semelhantes (Fricker, 2007).

⁸ A injustiça epistêmica hermenêutica se manifesta quando a existência de uma lacuna impede que os indivíduos possam interpretar de forma abrangente as experiências sociais, restringindo-os devido à escassez de recursos interpretativos disponíveis (FRICKER, 2007).

Neste campo das leituras (textuais e imagéticas), as personagens literárias trazem em suas propostas de comunicação (oral e gráfica) e intertextualidade (alusão, paródia, citação, tradução *etc.*) as infinitas possibilidades de existência de sujeitos no mundo e, compreensivelmente, provocam na pessoa leitora o sentimento de verossimilhança (Brait, 1985). Em outras palavras, a existência de uma personagem pode fazer como que aquela pessoa que lê se sinta representada e pertencente ao mundo que a circunda e em que ela habita.

As complexidades da existência humana comunicadas por meio da literatura fazem com que o *Outro* seja representado tal qual se projeta socialmente, seja pela identidade ou expressão de gênero (como o sujeito se reconhece e performa, ou não, os gêneros entre o masculino e o feminino), sexo biológico (fatores cromossômicos e genitais), orientações afetivas e/ou e sexuais (atrações de afeto e erótica – ou a não existência - pelo seu semelhante ou diferente).

Portanto, a orientação sexual – e/ou afetiva – compõe a identidade dos sujeitos e suas performances culturais e psicossociais de forma subjetiva (quem e o que somos) e social (saúde, prosperidade, crescimento, bem-estar pessoal e coletivo). Sejam os sujeitos cisgêneros ou transgêneros, as orientações sexuais são dadas culturalmente, de uma forma simplificada, por (Andrade, 2024):

- homens que se relacionam sexualmente com homens (homossexuais);
- mulheres que se relacionam sexualmente com mulheres (homossexuais);
- mulheres que se relacionam sexualmente – de igual forma, ou menos, ou mais – com mulheres e/ou homens (bissexuais);
- homens que se relacionam sexualmente – de igual forma, ou menos, ou mais – com homens e/ou mulheres (bissexuais);
- homens que se relacionam sexualmente com mulheres (heterossexuais);

- mulheres que se relacionam sexualmente com homens (heterossexuais);
- homens ou mulheres que não se relacionam sexualmente com homens e nem com mulheres (assexuais).

Continuando, as fronteiras socioculturais são transponíveis quando o sujeito se compreende e se conecta ao coletivo. Para tal, a literatura vem sendo criada e compartilhada em várias esferas e nichos sociais, dado suporte simbólico e subjetivo para as identificações. A literatura voltada para pessoas LGBTQIA+ por sua vez inscreve estes sujeitos e os seus conhecimentos no mundo, a organização bibliográfica deste gênero literário ainda que dificultosa em acervos de bibliotecas, ou censurada por agentes do poder, pode ser acessada via projetos de salvaguarda e fruição da memória coletiva.

Em 1971, a ativista Barbara Gittings compôs a primeira bibliografia gay dos Estados Unidos da América, *Gay is good* (Johnston, 2019). A proposta da bibliografia era sensibilizar a comunidade sobre direitos e visibilidades de pessoas não-heterossexuais, distribuindo o documento durante a *American Library Association Annual Conference* (Baim, 2015; Johnston, 2019). Esse gesto de ativismo despertou na sociedade a necessidade de falar *de, sobre e para* o público das margens do social. Portanto, para esta pesquisa foram elencados para esta pesquisa projetos que trazem recursos bibliográficos que tratam da comunidade LGBTQIA+.

Em território brasileiro uma expressão documental, como gesto histórico de representatividade e visibilidade dos sujeitos que se identificam como LGBTQIA+, se deu pela criação da *Biblioteca Universal Guei*, uma seção bibliográfica e comercial do jornal *Lampião da Esquina* (Simões Júnior, 2013; Coelho, 2014). Publicada entre os anos de 1979 e 1981, a bibliografia comercial mediou livros e atores(as) de literatura e científicos. Com a venda de livros via caixa postal o jornal se viu na oportunidade e criou

um selo próprio, a Esquina Editora, para a produção literária brasileira das margens (Jatobá, 2021).

A *Biblioteca Universal Guei* representa um compromisso com a justiça epistêmica de gênero. Como uma das esferas da justiça social, a justiça de gênero busca a construção de mundo em que todas as pessoas tenham justo tratamento e próspero desenvolvimento de suas vidas, independentemente de seu gênero, sua identidade de gênero e orientação sexual. O intuito é desestruturar o poder hegemônico que coloca as pessoas LGBTQIA+ em lugar de subordinação, e (re)construir estruturas, políticas e instrumentos compromissados com a equidade de gênero e no combate às injustiças sociais que acometem esse grupo (Gheaus, 2012; Silva, F. *et al.*, 2021).

Apoiada na bibliografia, a justiça epistêmica de gênero defende os princípios da justiça de gênero fundamentados na representatividade e pela igualdade de acesso às informações que representam a população LGBTQIA+ pelo olhar e para os próprios sujeitos. Tais informações estão dispostas em diversos registros e suportes contemplando aspectos históricos, culturais, sociais, educacionais e políticos, bens epistêmicos e narrativas promotoras de justa representação de fenômenos e vivências dessa população na literatura e acervos de bibliotecas e outras unidades de informação. Esse é um compromisso pela reparação epistêmica da população LGBTQIA+, sobretudo no combate ao epistemicídio das agências de saber dessas populações, ao mesmo tempo em que visa a emancipação dos sujeitos pelo ouvir de suas vozes (Silva, F. *et al.*, 2021).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para realizar este estudo, o conjunto de métodos se caracteriza como uma pesquisa de natureza aplicada e de abordagem qualitativa no que tange às subjetividades dos fenômenos relatados. Os procedimentos aplicados são

bibliográficos e documentais. A base teórica está fundamentada em pessoas autoras como Campello (2019), Crippa (2016), Fraser (2009), Fricker (2007), Otlet (2018), Patin, Sebastian, Yeon e Bertolini (2020), Mathiesen (2015). Bem como a abordagem qualitativa, a pesquisa exploratória também possibilita a proximidade da pessoa pesquisadora com o problema e permite a evidenciação de temas ou o levantamento de hipóteses (Demo, 1996; Silva, E.; Meneses, 2005).

O *corpus* da pesquisa foi estabelecido de forma intencional e por agrupamento para que se obtivesse amostras suficientes e qualificadas para este trabalho em específico.

Como critérios de inclusão, para que o projeto elencado faça parte da amostra, o site deve ser um projeto de mediação da leitura e conter elementos do arranjo bibliográfico (autor, título, imprensa *etc.*) das obras relacionadas por eles. Uma vez que esses dados permitem a recuperação de informação literária e possibilitam aos sujeitos adquirirem conhecimento.

Isso posto, para esta pesquisa foram escolhidos e analisados sete sites/projetos (nacionais e internacionais) na proposta de caracterizar as pluralidades que buscam expressar as orientações sexuais (homossexual: lésbica e gay; bissexual; assexual) e identidades de gênero (travestis: homens e mulheres; transexuais: masculinos e femininos), a saber: I) *Grupo Dignidade*; II) *LGBTECA: todas as letras*; III) *Bajubá: memória LGBT*; IV) *Lesword: literatura lésbica*; V) *História Transviada*; VI) *The Asexuality and Aromanticism Bibliography*; VII) *The queer archive*.

O método de análise utilizado foi baseado na Análise de Conteúdo de Bardin (2004) em que foram delimitadas três etapas:

- a) **pré-análise**: a leitura e exame dos sites e as informações contidas neles;
- b) **exploração**: para compreender os conteúdos foram selecionados os textos que expliquem o escopo do site/projeto;

- c) **categorização**: por fim, foram observados e agrupados os aspectos de descrição bibliográfica, bem como o tipo de documento, formato e outras características informadas pelos sites.

Por meio desses critérios de análise foi possível compor o quadro analítico em que se elenca o público a que se atende e suas áreas de atuação.

5 PROJETOS DE SALVAGUARDA E FRUIÇÃO DA LITERATURA LGBTQIA+: RESULTADOS

O gesto bibliográfico traz na sua concepção a intertextualidade, por transcrever as informações intrínsecas (assuntos, origem, período, forma, língua e extensão) de uma obra, que por sua vez carrega referências dos sujeitos sociais em seus textos (Crippa, 2016; Otlet, 2018; Campello, 2019). Dada a oportunidade da representação da informação que seja passível de recuperação e acesso, as informações bibliográficas transpõem o acervo custodial e permitem que os sujeitos tenham conhecimento de obras que versem sobre si e as suas realidades.

Alguns projetos visam o desfrute desse nicho literário, para tal realizam a mediação da literatura e indicam em suas páginas informações bibliográficas para as diversidades de gênero e das sexualidades.

As propostas coletadas para esta pesquisa podem auxiliar no combate à injustiça social, informacional e de gênero. Estas ações são auxiliares no combate do epistemicídio, na falha de reconhecimento epistêmico e na lacuna de publicidade de pessoas e grupos LGBTQIA+. Se observa que as propostas respeitam e evidenciam estes sujeitos e comunidades em seus papéis significativos, promovendo atos de confiança (Patin; Sebastian; Yeon; Bertolini, 2020).

Nas páginas do *Grupo Dignidade*, *LGBTECA* e *Bajubá: memória LGBT* foi observada uma ampla cobertura das identidades de gênero e das sexualidades LGBTQIA+ (Quadro 1).

Quadro 1 - Projetos literários digitais LGBTQIA+

Projeto	Características	Link de acesso
Grupo Dignidade	<p>“As áreas de atuação prioritárias do Grupo Dignidade incluem a interação e o atendimento à comunidade LGBTI+, inclusive no que diz respeito à prevenção do [Vírus da Imunodeficiência Humana] HIV e das [Infecções Sexualmente Transmissíveis] ISTs, a atuação contra a discriminação e a realização de ações de advocacy para políticas públicas afirmativas para a população LGBTI+” (Grupo Dignidade, 2023).</p> <p>Como proposta de informação e literatura, o grupo possui uma página com publicações gratuitas disponíveis em <i>Portable Document Format</i> (PDF). O conteúdo elencado trata de informações que dão suporte às pessoas e causas socioculturais.</p>	https://www.grupodignidade.org.br/publicacoes/
LGBTECA	<p>“A LGBTECA é um <i>site</i> que surge com a intenção de catalogar os livros LGBT+ publicados no Brasil e formar uma biblioteca variada que atenda todas as letras da sigla.</p> <p>Além de listar os livros por categoria, gênero e formato, traz também uma seção com os <i>e-books</i> LGBT+ gratuitos na Amazon e em outros <i>sites</i>, que é atualizada diariamente” (LGBTECA, 2023).</p>	https://lgbteca.com.br/index.php
Bajubá: memória LGBT	<p>“O Acervo Bajubá é um projeto comunitário de registro de memórias das comunidades LGBT+ brasileiras. Além de reunir uma coleção de itens que registram a diversidade sexual e a pluralidade de expressões e identidades de gênero no Brasil, o Bajubá colabora com exposições, capacitações e projetos de produção, mediação e circulação de narrativas sobre as histórias de pessoas LGBT+” (Bajubá, 2022).</p> <p>O portal permite que o usuário encontre informações sobre os projetos que compõem o acervo Bajubá.</p>	https://acervobajuba.com.br/

Fonte: elaborado pelas autorias (2024).

A página *Lesword* contempla, como principal foco, a literatura voltada para mulheres lésbicas. Dessa forma, amplia-se a visibilidade social, cultural, política e econômica para a produção literária e informacional para mulheres lésbicas (Quadro 2). Neste caso, observa-se que a orientação sexual está evidenciada na página, deixando em segundo plano as identidades de gênero.

Quadro 2 - Projetos literários digitais de, sobre e para lésbicas

Projeto	Características	Link de acesso
Lesword: literatura lésbica	<p>“O Lesword surgiu despretensioso para abrigar contos homoafetivos femininos e para levar a cultura e literatura homoafetiva a um público que goste de viajar num universo sem as restrições do mundo real. Quem não vive essas restrições, quem nasceu e cresceu sobre as condutas socialmente aceitas, tem dificuldades para alcançar essa dimensão” (Lesword, 2021).</p> <p>O conteúdo da página é variado e qualquer pessoa pode publicar histórias, textos, receitas, entrevistas, indicações de livros e dicas de filmes, séries e roteiros de viagens.</p>	https://www.lesword.com/

Fonte: elaborado pelas autorias (2024).

Voltado para a produção acadêmica brasileira, focando nos trabalhos de pós-graduação em História, os dados bibliográficos e as informações contidas na página *História Transviada* permite observar epistemologicamente e empiricamente o campo científico sobre às pessoas travestis, transexuais e transgênero (Quadro 3). “[...] desde muito cedo nós aprendemos quais existências devem ser negadas, subjugadas e mantidas nas velas, bem longe dos nossos olhos. Quando essas existências construídas para ser dissidentes afetam os nossos olhares somos tomados pela estranheza” (Teixeira, 2023). Portanto, atendendo ao gesto anti-epistemicida a curadoria de Ronald Canabarro amplia o acesso à informação e a possibilidade de verossimilhança das interagentes.

Quadro 3 - Projetos literários digitais de, sobre e para pessoas trans⁹

Projeto	Características	Link de acesso
História Transviada	<p>“[...] curadoria de dados de teses e dissertações defendidas no Brasil, na pós-graduação em História e que versam sobre as dissidências sexuais e desobediências de gênero. Os dados, da forma como estão sintetizados, podem auxiliar outras pessoas nas suas pesquisas e, ao mesmo tempo, ser um espaço de memória de parte da história da historiografia brasileira” (Canabarro, 2023).</p>	https://historiatransviada.net.br/

Fonte: elaborado pelas autorias (2024).

⁹ “Categoria considerada guarda-chuva para todos os termos que podem designar a população trans em toda sua pluralidade” (Silva, M., 2022).

Culturalmente, associa-se as orientações sexuais, de modo generalista, com as relações sexuais: “como as pessoas se envolvem, ou não se envolvem, com as outras sexualmente. Elas se distinguem das orientações afetivas: como as pessoas se relacionam, ou não se relacionam, romanticamente” (Andrade, 2024).

Importante salientar que as sexualidades não são determinantes ou estão acabadas discursivamente apenas nestes aspectos. Junto à identidade de gênero, da expressão de gênero e do sexo biológico, as sexualidades são aspectos espectrais e transicionais das identidades dos sujeitos na sociedade contemporânea (Coacci, 2016; Killermann, 2017).

A partir do exposto, observa-se as características de mais uma página que traz para o público produções de conteúdo literário para pessoas aromânticas e assexuais o Quadro 4 apresenta a página *The Asexuality and Aromanticism Bibliography*.

Quadro 4 - Projetos literários digitais *de, sobre e para* pessoas aromânticos e assexuais

Projeto	Características	Link de acesso
The Asexuality and Aromanticism Bibliography	A “ <i>Asexuality and Aromanticism Bibliography</i> é um recurso digital criado para ajudar pesquisadores na busca de textos relevantes sobre uma variedade de tópicos em estudos de assexualidade e estudos de aromantismo” (The asexuality..., 2022, tradução nossa). Permite filtrar as buscas por tema, tipo de documento e origem (acadêmica ou pública), o conteúdo está organizado de forma bibliográfica por autor, título, ano e palavras-chave.	https://acearoblio.com/

Fonte: elaborado pelas autorias (2024).

Por fim, o Quadro 5 apresenta a curadoria digital *The queer archive*, que se propõe em deslocar as culturas dos padrões binários de gênero (homem e mulher), das hegemonias compulsórias das sexualidades e do colonialismo político, cultural e econômico. O acervo digital deste catálogo atende à interagente com conteúdo informacional, literário, cinematográfico, musical dentre outros, sejam eles documentos gráficos ou não-gráficos.

Quadro 5 - Projetos literários digitais *de, sobre e para* pessoas aromânticos e assexuais

Projeto	Características	Link de acesso
The queer archive	Uma coleção digital de informação sobre mídias (animação, áudio, livros, histórias em quadrinho, filmes, seriados, jogos) queer e LGBTQIA ao redor do mundo (The Queer..., 2023). Permite que usuário escolha o tipo de suporte literário, gráfico, musical e fílmico, através de filtros que incluem país, gênero e sexualidade. Traz informações bibliográficas, capa, resumo e link de acesso ou para compra.	https://acearobiblioblio.com/

Fonte: elaborado pelas autorias (2024).

O mapeamento realizado observados as características dos sites/projetos, possibilita observar que uma parcela das pessoas que se representam pelo acrônimo LGBTQIA+ podem ter os seus conhecimentos registrados nos suportes de informação ao passo que, a partir dos arranjos bibliográficos elas possam recuperar e acessar informações que as façam sentir-se pertencentes. Além disso, essa recuperação da informação possibilita a representatividade, verossimilhança e auxilia da construção de suas identidades.

Quanto ao gesto bibliográfico – ou seja, a reflexão das tarefas baseadas em teorias e técnicas que caracterizam descrições e representações nas bibliografias (Crippa, 2016) –, nestes sites/projetos as pessoas que os realizam seguem as concepções estipuladas para que, com criticidade, ações éticas, humanistas e plurais possam ser executadas independente da tecnologia utilizada para a representação dos elementos bibliográficos como autores, títulos e imprensa. Neste sentido, estes aspectos estão entrelaçados às práticas anti-epistemicidas, pois promovem o conhecimento das pessoas LGBTQIA+ como participantes na construção literária. Ou seja, estas pessoas e seus conjuntos informam sobre suas perspectivas e temas, podem buscar informações úteis a si e a sua comunidade, bem como, pertencem aos

ambientes informacionais (Mathiesen, 2015; Campello, 2019; Patin; Sebastian; Yeon; Bertolini, 2020).

Assim, a Biblioteconomia e Ciência da Informação podem agir de forma crítica ao considerar a descrição cartesiana e pragmática dos livros, bem como pode agir de forma humanista e holística ao considerar os seus conteúdos textuais, os sujeitos e as suas necessidades de informação (Hjørland, 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos e serviços de informação podem promover ações exitosas contra as injustiças epistêmicas. Como exemplo, este trabalho abordou as bibliografias como suportes para o acesso à informação sobre, de e para pessoas LGBTQIA+. Desse modo, o gesto bibliográfico se torna um aliado na construção de agendas anti-epistemicida.

Por fim, a partir do quadro demonstrativo de projetos digitais na internet, no âmbito nacional e internacional e que produzem/mediam informações bibliográficas, é percebido que a informação intrínseca de um documento pode ser subsídio para que os sujeitos e suas comunidades busquem, recuperem e acessem literaturas que fomentem suas culturas e identidades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diogo Roberto da Silva. **A bibliografia da Biblioteca Universal Guei: um mapeamento nos catálogos virtuais de bibliotecas públicas estaduais brasileiras à luz da justiça social e justiça de gênero.** 2024. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/9281/dissertacao_Diogo_RSA_24_junho_2024_17340317711_9281.pdf. Acesso em: 13 dez. 2024.

BAIM, Tracy. **Barbara Gittings: gay pioneer.** Chicago: Praire Avenue Productions, 2015.

BAJUBÁ: memória LGBT. **Início.** São Paulo: Acervo Pajubá, 2022. Disponível em: <https://acervobajuba.com.br/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Introdução ao controle bibliográfico**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

CANABARRO, Ronald. **História Transviada**: historiografia das dissidências sexuais e desobediências de gênero no Brasil (1994-2022). Rio de Janeiro: Ronald Canabarro, 2022. Disponível em: <https://www.historiotransviada.net.br/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

COACCI, Thiago. Como o Direito se relaciona com o gênero e a sexualidade? *In*: RAMOS, Marcelo Maciel; NICOLI, Pedro Augusto Gravatá; BRENER, Paula Rocha Gouvêa (org.). **Gênero, sexualidade e Direito**: uma introdução. Belo Horizonte: Initia Via, 2016.

COELHO, Vinícius. **Lampião da Esquina**: porta voz dos homossexuais (1978-1981). Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 23-40, set./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23>. Acesso em: 14 dez. 2024.

CRIPPA, Giulia. Ente arte, técnica e tecnologia: algumas considerações sobre a bibliografia e seus gestos. **INCID**: revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 7, n. especial, p. 23-40, 2016. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/118748>. Acesso em: 14 dez. 2024.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1996.

DÍAZ MUÑOZ, Consuelo. (In)justicia epistémica, un concepto clave para abordar la memoriatrans: el caso de la dictadura y pos dictadura en Chile. **Simbiótica**: revista eletrônica Vitória, v. 10, n. 2, p. 140-168, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/39554/28118>. Acesso em: 21 ago. 2023

FRASER, Nancy. Reenquadrando a justiça em um mundo globalizado. **Lua Nova**, São Paulo, v. 77, p. 11-39, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ln/a/BJjZvbgHXyxwYKHjTYCnn/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2024.

FRICKER, Miranda. **Epistemic injustice: power & the ethics of knowing**. Oxford, England: Oxford University Press, 2007.

GHEAUS, Anca. Gender justice. **Journal of ethics & social philosophy**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 1-25, 2012. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/GHEGJ-2>. Acesso em: 13 dez. 2024.

GRUPO DIGNIDADE. **História**. Curitiba: Grupo Dignidade, 2023. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/grupo-dignidade-historia/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

HJØRLAND, Birger. Library and information science (LIS). *In: International Society for Knowledge Organization [ISKO]. Encyclopedia of knowledge organization*. Toronto: ISKO, 2017. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/lis>. Acesso em: 21 mar. 2022.

JATOBÁ, Ícaro Silva. **Esquina Editora: a arte da escrita para além do jornal Lampião (1978-1981)**. 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/30893>. Acesso em: 9 fev. 2023.

JOHNSTON, Lisa N. Gay is good: digital collections in LGBTQ U.S. History. **College & Research Libraries News**, Chicago, v. 80, n. 8, 2019. Disponível em: <https://Collegecrln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/23547/30851>. Acesso em: 21 mar. 2022.

JUSTIÇA. *In: ÁVILA, Fernando Bastos de. Pequena enciclopédia de moral e civismo*. [Rio de Janeiro]: Ministério da Educação e Cultura: Campanha Nacional de Material de Ensino, 1967.

KILLERMANN, Sam. **A guide to gender: the social justice advocate's handbook**. 2. ed. Texas: Impetus Books, 2017.

LESWORD: literatura lésbica. **Quem somos**. [S. l.]: Criatare, 2021. Disponível em: <https://www.lesword.com/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

LGBTECA. **Quem somos**. [S. l.]: LGBTECA, 2023. Disponível em: <https://lgbteca.com.br/quemsomos>. Acesso em: 3 jun. 2023.

MACHADO, Leandro; FRANCO, Luiza. Marvel vs. Crivella: o que diz a lei sobre ação da Prefeitura do Rio contra obra que mostra beijo gay. **BBC News Brasil**, São Paulo, 6 set. 2019.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/topics/cz74k717pw5t>. Acesso em: 11 jun. 2023.

MARVEL. **Vingadores**: a Cruzada das Crianças. São Paulo: Editorial Salvat: Panini Comics, 2016.

MATHIESEN, Kay. Informational Justice: A Conceptual Framework for Social Justice in Library and Information Services. **Library Trends**, Illinois, v. 64, n. 2, 2015. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2937417. Acesso em: 13 dez. 2024.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília (DF): Brique de Lemos, 2018. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFES_5ad6b318d3cc239128bd401bdd366bc8. Acesso em: 3 jun. 2023.

PATIN, Beth; SEBASTIAN, Melinda; YEON, Jieun; BERTOLINI, Danielle. Toward epistemic justice: An approach for conceptualizing epistemicide in the information professions. *In*: ANNUAL MEETING OF THE ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE & TECHNOLOGY, 83., 2020, [s. l.]. **Proceedings** [...]. [S. l.]: ASIST&T, 2020.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; ROMEIRO, Nathália Lima; FEVRIER, Priscila Rufino; ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça para quem? justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO [ENANCIB], 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: IBICT: UFRJ, 2021.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SILVA, Rubens Alves da. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1885>. Acesso em: 5 ago. 2022.


SILVA, Melissa Maria da. **Infoeducação e transexualidade**: estudos iniciais. Porto Alegre: Livrologia, 2022.

SIMÕES JÚNIOR, Almerindo Cardoso. **...E Havia um lampião na esquina**: memórias identidades e discursos homossexuais no Brasil, do fim da ditadura (1978-1980). 2. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.

TEIXEIRA, Thiago. **Inflexões éticas**. Salvador: Derives, 2023.

THE ASEXUALITY and Aromanticism Bibliography. **About**. Toronto (CA): University of Toronto, 2022. Disponível em: <https://acearobiblio.com/about/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

THE QUEER archive. **Home**. [S. l.]: The Queer Archive, 2023. Disponível em: <https://www.thequeerarch.com/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 



 tpbci@ancib.org

 [@anciboficial](https://www.instagram.com/anciboficial)

 [@ancib_brasil](https://twitter.com/ancib_brasil)